



V Congresso Internacional da
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
L I N G Ü Í S T I C A

Caderno de Resumos

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2007



CAPÍTULO 3. ARTIGOS

O uso do hipertexto como recurso pedagógico em escolas da rede privada de ensino de Belo Horizonte

Robsonia Ribeiro de Sá

robsoniasa@yahoo.com
CEFET - Minas Gerais

Nos últimos anos observa-se um número crescente de estudos que têm investigado formas de maior interação nas salas de aula. O uso do hipertexto nas escolas tem sido reconhecido como prática de grande valor nessa interação na relação ensino/aprendizagem.

A utilização dessa nova modalidade de ensino permitirá ao aluno possibilidades de escolhas múltiplas, que seriam impossíveis nos ambientes tradicionais. No entanto, Silva (2000) acredita que uma sala de aula *inforrica*, ou seja, uma sala equipada com vários recursos de mídia, não carrega em si a garantia de sucesso de aprendizagem. Será, pois, a interação professor/tecnologia/aluno a responsável pelo bom desempenho do processo. Faz-se, então, urgente e necessário encontrar formas eficientes que permitam aos usuários interagir com sistemas de informação, sem que eles fiquem sobrecarregados e sem que percam seu foco de atenção. A sobrecarga de informação contida no hipertexto poderia facilmente causar no aluno o que Marcuschi (2000) chama de *stress cognitivo*.

A partir da relevância apresentada pelo estudo de diversos autores sobre as relações de hipertexto e ensino, este trabalho compartilha da visão de que o uso do texto digital pode ser vantajoso para a relação ensino/aprendizagem; todavia, objetivando uma boa aplicação desse novo recurso pedagógico, observa a necessidade de avaliação constante do uso do hipertexto em sala de aula.

Silva (2000) cita Lèvy, que sustenta que devemos “aprender com o movimento contemporâneo das técnicas”. Tal movimento, inserido nas buscas por melhores resultados para o ensino/aprendizado, pode ter, no hipertexto, um grande aliado. Aprender com o movimento contemporâneo das técnicas é, no entanto, um dos mais recentes desafios do professor, que deverá aprender a adequar à nova situação as práticas interativas que proporcionem ao aluno uma proveitosa relação com o novo ambiente de aprendizagem, que se configura, também, como um novo ambiente comunicacional. O uso do texto digital nas escolas requer, portanto, reflexões sobre o papel do professor e de sua postura diante desse novo ambiente. A não-observância desse fator permitirá ao aluno entrar em um universo de informação sem formas adequadas de usá-lo, uma vez que sabemos que não é a quantidade de dados a serem acionados que permitirá um bom aprendizado, mas sim um bom gerenciamento desses mesmos dados. É importante, também, que a atenção esteja voltada para as novas formas de avaliação que o novo recurso pedagógico exige.

A pressão de uma sociedade em que o volume de informação, tecnológica ou não, é cada vez maior, faz com que as escolas se apressem em afirmar que se utilizam dos mais modernos recursos pedagógicos em seu currículo escolar, especialmente as escolas da rede particular de ensino, em que as exigências de tais práticas são maiores, em razão de o público que a freqüente estar inserido em um ambiente onde informação e tecnologia são práticas usuais. Todavia tem sido possível observar que, embora muitos professores afirmem utilizar

o hipertexto como prática corrente, muitos deles o têm utilizado apenas como um texto impresso convencional que, casualmente, utiliza o computador como veículo ou como um mero suporte de produção textual, sem que se obtivesse dele as inúmeras possibilidades de auxílio no aprendizado do aluno.

Considerando o hipertexto como um aliado às práticas de ensino e aprendizado, este trabalho visa a investigar se professores de escolas da rede privada de ensino de Belo Horizonte utilizam o hipertexto de maneira eficiente, de modo a possibilitar ao aluno uma boa interação nesse processo, e se aqueles o utilizam de forma capaz de contribuir com a interação deste com outros espaços sociais, mediados pelo computador, que lhe possam favorecer elementos capazes de estimular-lhe o pensamento crítico.

A pesquisa privilegiará o hipertexto unicamente em sua forma digital e versará sobre sua aplicabilidade apenas nas escolas particulares. Os dados analisados foram coletados através de pesquisa de campo com uso do hipertexto em escolas que já utilizam a informática como ferramenta de ensino por um período igual ou superior a dois anos. As formas de interação entre aluno, tecnologia e professor também foram averiguadas, como também será observada a postura do professor diante desta nova modalidade de ensino. Os dados desta pesquisa poderão contribuir na formação de massa crítica para a compreensão de como o hipertexto está sendo utilizado em escolas brasileiras, possibilitando sugestões para currículos de formação de professores que pretendam utilizar ou que já fazem uso dessa tecnologia aplicada ao ensino.

COSCARELLI, C. Da leitura do hipertexto: um diálogo com Rouet et alii. In: ARAÚJO, J. C.; RODRIGUES, B. (Org.). *Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Org.) *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Rio de Janeiro: Autêntica, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto de tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). *Hipertexto e Gêneros Digitais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. O hipertexto como novo espaço de escrita na sala de aula. In: AZEVEDO, J. (Org.). *Língua Portuguesa em Debate*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SILVA, M. *Sala de Aula Interativa*. Rio de Janeiro: Quarter, 2000.

Projeto e-Labore: a relevância da construção de um corpus da linguagem infantil escrita

Leonardo Silva de Almeida
sion701@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais

Thaís Cristófar-Silva

Raquel Márcia Fontes Martins

Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães

O Projeto e-Labore tem como objetivo central construir e disponibilizar para a comunidade científica um banco de dados de material escrito por crianças e pré-adolescentes



de 6 a 12 anos, falantes do português brasileiro. Essa faixa etária foi selecionada pois compreende o início da aquisição-aprendizado da escrita, a fixação e utilização do código escrito (LABOV, 1964).

O *corpus* do projeto e-Labore é construído através da coleta e digitação de redações de crianças e pré-adolescentes que cursam da 1^a à 6^a série do ensino fundamental, oriundos de escolas públicas e particulares da cidade de Belo Horizonte. O e-Labore conta com a colaboração de cerca de 15 alunos de graduação que são responsáveis por contatar as escolas, apresentar o projeto, instruir professores, coletar e digitar redações. No processo de digitação são apontados os desvios ortográficos cometidos pelos alunos. Sendo assim, como resultado da construção do *corpus* tem-se não só uma lista de palavras e suas respectivas frequências de ocorrência, mas também, um levantamento dos erros ortográficos observados na produção escrita dos alunos.

O projeto pretende realizar três coletas de redações: uma piloto e duas completas. A coleta piloto, de menor escala, já foi realizada e, atualmente, todas as redações dessa coleta já foram digitadas. Na coleta piloto, a equipe do projeto coletou 1.952 redações em 67 turmas de 1^a a 6^a série, bem como digitalizou e digitou tais redações. Atualmente, o *corpus* é formado por 11.415 palavras distintas, que se repetem em um total de 207.459 palavras. Espera-se que, ao final das três coletas, o *corpus* do e-Labore atinja cerca de 1,5 milhão de palavras.

O principal objetivo do Projeto e-Labore é possibilitar o conhecimento efetivo do léxico escrito de crianças e pré-adolescentes. A importância do conhecimento do léxico no aprendizado da leitura e da escrita é apontada em Bybee (1982) e Ellis (2002). Tais estudos indicam a relevância e pertinência do presente projeto. Portanto, o projeto pretende disponibilizar recursos importantes relacionados à linguagem escrita infantil, os quais podem oferecer contribuições para a investigação dos problemas atestados no processo de aquisição da escrita pelas crianças em idade escolar.

A iniciativa de se produzir um *corpus* escrito do português brasileiro infantil partiu, essencialmente, da observação da falta de *corpora* representativos nessa área. *Corpora* extraídos de livros didáticos elaborados para crianças são apresentados em Pinheiro (1996) e Pinheiro e Aluísio (2003). Tais *corpora* são utilizados em pesquisas de aquisição da linguagem, contudo, eles não refletem diretamente a linguagem infantil, uma vez que são produções textuais formuladas por adultos. Há, também, um dicionário ilustrado elaborado para crianças a partir de estudo de *corpora* (BIDERMAN, 2005). Contudo, os *corpora* utilizados na construção desse dicionário são também produções textuais de adulto.

Neste trabalho, será apresentada uma comparação de dois dos principais *corpora* do português brasileiro, o *NILC* (PINHEIRO; ALUÍSIO, 2003) e o *Banco do Português* (SARDINHA, 2003), com o *corpus* do e-Labore. Serão utilizadas nesta comparação as listas das palavras e suas respectivas frequências de ocorrência nos três *corpora*. Ao comparar os *corpora*, percebe-se que os dados oriundos do NILC e do Banco do Português refletem uma linguagem típica de uma fase adulta da escrita. Por outro lado, o *corpus* do e-Labore apresenta particularidades típicas da linguagem infantil. Ou seja, os resultados que apresentamos indicam diferenças importantes entre a linguagem escrita do adulto e a das crianças. Este resultado é importante uma vez que permite a discussão de como falantes organizam a língua compartilhada numa mesma comunidade de fala, pelo menos em relação ao conhecimento lexical. Implicações para

teorias lingüísticas são discutidas na expectativa de avaliar a organização do conhecimento lingüístico em geral.

BIDERMAN, M. T. C. *Dicionário Ilustrado do Português*. Ática, 2005.

BYBEE, J.; SLOBIN, D. Rules and schemas in the development and use of the English past tense. *Language*, 58, p. 265-89, p.1982.

ELLIS, N. C. Frequency effects in language processing: a review with implications for theories of implicit and explicit language acquisition. *SSLA*, Cambridge, 24, p. 143-188, 2002.

LABOV, W. Stages in the acquisition of standard English. In: SHUY, Roger (Ed.). *Social Dialects and Language Learning*. Champaign: NCTE, 1964. p. 77-103.

PINHEIRO, Á. M. V. *Leitura e escrita: contagem de frequência de ocorrência e análise psicolingüística de palavras expostas a crianças na faixa pré-escolar e séries iniciais do 1o grau*. São Paulo: Associação Brasileira de Dislexia, 1996.

PINHEIRO, G. M.; ALUÍSIO, S. M. *Corpus NILC: descrição e análise crítica com vistas ao projeto Lacio-Web*. NILC-TR-03-03, 2003.

SARDINHA, T. B. The bank of Portuguese. *Direct Papers*, 50, 2003.

3.6.3 Mesas-redondas

Lingüística de corpus e história da língua portuguesa: propostas, resultados e desafios.

Esta sessão enfoca alguns desafios atuais da pesquisa em Lingüística de Corpus, na sua vertente dedicada à História das Línguas – focalizando, particularmente, a experiência do trabalho com textos históricos da língua portuguesa em meio eletrônico.

A perspectiva histórica sobre a Língua Portuguesa vem alcançando importância central nas últimas décadas, com a retomada do interesse pelo olhar diacrônico e a renovação da relevância teórica dos estudos da mudança lingüística em diferentes quadros (MATTOS e SILVA 1988; KATO; ROBERTS, 1993; CASTILHO, 1998) – um processo que trouxe, como consequência, a intensificação do trabalho com textos antigos no Brasil (MEGALE; CAMBRAIA, 1999). Para algumas pesquisas realizadas a partir da década de 1990, a junção dos estudos diacrônicos com a prática de edição de textos passa a conferir centralidade para um terceiro campo: a Lingüística de Corpus, compreendida como o trabalho com o dado de língua em meio eletrônico.

Uma questão central se coloca para este trabalho com textos antigos como fundamentos para estudos lingüísticos no meio eletrônico: a busca por uma abordagem global do texto, em termos conceituais e tecnológicos, que se reflita numa integração entre diferentes planos de análise (PAIXÃO DE SOUSA, 2006). De fato, os estudos históricos realizados com base em textos antigos dependem, antes de tudo, da garantia da fidelidade às formas originais dos textos – sendo este o pilar de sustentação que qualquer estudo lingüístico, em qualquer quadro teórico, deve pressupor. Entretanto, no caso dos *corpora* eletrônicos, esse pressuposto fundamental precisa ser integrado com requerimentos impostos pela vertente computacional e lingüística dos estudos – tais